

HABILIDADES DE BUSCA DE PESQUISADORES BRASILEIROS NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO

Search Skills of Brazilian Researchers in the domain of Education

Helen Castro Silva Casarin (1), Thaís Guedes Ferreira (2), Nayara Bernardo de Mattos (3)

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, helenc@marilia.unesp.br (1), thaisguedesferreira@gmail.com(2), naybmatos@gmail.com (3)

Resumo

O presente trabalho investiga o comportamento de busca dos pesquisadores do domínio da Educação, com foco nas habilidades de busca. Tem como objetivos verificar como os pesquisadores brasileiros do domínio de Educação avaliam suas habilidades de busca em fontes de informação eletrônicas e verificar se os bolsistas de produtividade do CNPq possuem comportamento informacional diferente dos pesquisadores não bolsistas. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário na plataforma *Survey Monkey*, o qual foi distribuído por e-mail a todos os programas de pós-graduação em Educação *stricto sensu* do país. Obteve-se retorno de 153 respostas válidas de 21 programas de pós-graduação (19,8%) distribuídos em todas as regiões do país. 110 (72%) são do gênero feminino e 43 (28%) do gênero masculino; a maioria dos participantes (67,3 %) tem idade entre 30 e 50 anos. Vinte e um participantes (13,7%) são bolsistas Pq. Os resultados foram analisados de forma quantitativa utilizando o teste de χ^2 . A análise dos resultados mostrou que os buscadores da internet são as fontes com as quais os participantes avaliam mais positivamente suas habilidades de busca, seguidas do Portal de Periódicos da Capes. As bases de dados internacionais receberam maior incidência de respostas de dificuldades ao realizar buscas. De forma geral, os bolsistas de Produtividade têm uma visão mais positiva acerca de suas habilidades de busca que os participantes não bolsistas, mas essa diferença não foi considerada estatisticamente significativa no teste χ^2 em relação a nenhuma das fontes de informação abordadas na pesquisa.

Palavras-chave: Comportamento de busca; Habilidades de busca; avaliação, Pesquisadores, Bolsistas de Produtividade do CNPq.

Introdução

O presente artigo apresenta parte de uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo caracterizar o comportamento informacional de pesquisadores brasileiros do domínio da Educação (Casarin, 2013). O recorte apresentado aqui tem como foco a auto avaliação dos pesquisadores quanto a suas habilidades de busca em fontes de informação eletrônicas e as possíveis diferenças entre os bolsistas de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e os pesquisadores não bolsistas.

Abstract

This study investigates the search behavior of researchers in Education domain, with focus on search skills. It aims to verify how Brazilian researchers in Education domain evaluate their search skills in electronic information sources and verify if the researchers with CNPq scholarship have a different information behavior from the researchers without scholarship. A questionnaire was developed in Survey Monkey platform for data collection. It was distributed by email to all Brazilian graduate programs in Education. We obtained 153 valid responses from 21 graduate programs (19.8%) distributed in all regions of the country. 110 (72%) subjects were female and 43 (28%) were male; the majority of participants (67.3%) were between 30 and 50 years old. Twenty-one participants (13.7%) were scholars. The results were analyzed quantitatively using the χ^2 test. The results showed that the internet search engines are the source with which the participants evaluate more positively their search skills, followed by CAPES Scientific Journals Gateway. International databases received higher incidence of difficulties to perform searches by the answers. Overall, the scholars have a more positive outlook about their search skills than participants without scholarship do, but this difference was not statistically significant in the χ^2 test in relation to any of the sources of information covered in the survey.

Keywords: Information Seeking behavior; Search Skills; evaluation, researchers, CNPq scholars.

Em pesquisas anteriores (Casarin, 2011), foi evidenciado que os professores orientadores de programas de pós-graduação em Educação têm uma forte influência no comportamento de busca de seus orientandos. Dessa forma, propôs-se verificar o comportamento de busca dos professores-orientadores.

A pesquisa se justifica também, pelo fato de que existem poucos trabalhos sobre comportamento de busca de pesquisadores da área de Educação, em particular e dos bolsistas de Produtividade do CNPq, doravante bolsistas Pq.

A hipótese é de que os bolsistas Pq são mais proativos na busca, utilizam mais de uma fonte de informação, utilizam fontes de informação mais formais e voltadas

para literatura científica e fazem pesquisas acadêmicas com mais frequência.

A problemática da pesquisa se baseia no fato de que para receber uma Bolsa de Produtividade da CNPq, o bolsista deve atender a vários critérios, dentre eles o compromisso de realizar pesquisas acadêmicas e publicações em sua área (CNPq, 2015). Desse modo, supõe-se que esses pesquisadores tenham um comportamento de busca bastante frequente e estejam habituados aos mecanismos e ferramentas de busca de informação, de forma que isso possa ser um diferencial aos pesquisadores que possuem bolsas de pesquisa.

O objetivo do recorte da pesquisa apresentado aqui era verificar como os pesquisadores brasileiros do domínio de Educação avaliam suas habilidades de busca em fontes de informação eletrônicas e verificar se os bolsistas Pq possuem comportamento informacional diferente dos pesquisadores não bolsistas.

2 Referencial teórico

Muller (2005) ressalta que o domínio em que o indivíduo atua é um fator que influencia seu comportamento informacional e, portanto, é um aspecto a ser considerado no delineamento das pesquisas sobre o tema. Para Hjörland (2004) a análise de domínio proporciona uma base teórica importante para a ciência da informação. Para o autor, seguindo a abordagem da análise de domínio, os estudos da ciência da informação devem se concentrar em domínios do conhecimento ou comunidades discursivas, que são parte da divisão do trabalho na sociedade (p.17). Ao definirem os contornos da análise de domínio, Hjörland e Albrechtsen (1995) ressaltam três aspectos desta abordagem: social, funcional e filosófico. No aspecto funcional, os autores apontam que a abordagem busca compreender as “funções implícitas e explícitas da informação e comunicação” e busca ainda estabelecer:

O paradigma da análise de domínio tem uma abordagem funcionalista, voltada para entender as funções implícitas e explícitas da informação e comunicação e traçar os mecanismos subjacentes ao comportamento informacional a partir dela (p. 400).

Assim, percebe-se que o estudo da forma como as pessoas lidam e transferem a informação faz parte da análise de domínio. O próprio Hjörland (2002) aponta os estudos de usuários como uma das 11 abordagens dos estudos da análise de domínio e que juntas proporcionam uma sustentação teórica mais sólida, a ciência da informação. Apoiando-se em Hjörland (2002, p. 432), pode-se afirmar que os estudos dos usuários da informação são fundamentais à análise de um determinado domínio e sua caracterização, já que permitem identificar as necessidades informacionais de indivíduos em diferentes comunidades, possibilitando assim “[...] que um domínio seja organizado segundo preferências,

comportamentos ou modelos mentais de seus usuários” (Guimarães, 2015, p. 5).

Pesquisas nacionais também apontam que há uma variação no comportamento informacional de usuários de diferentes áreas do conhecimento (Cunha e Cendón, 2010).

A partir desta perspectiva, o presente estudo adotou a abordagem de domínio elegendo os pesquisadores da Educação como sujeitos da pesquisa.

2.1 Comportamento informacional

Wilson (2000) e Pettigrew, Fidel e Bruce (2001) explicam que algumas limitações no campo dos estudos de usuários fizeram com que houvesse uma mudança de foco dos estudos sobre este tema, que era voltado predominantemente para os sistemas, para uma maior preocupação em como os indivíduos se comportavam com relação à informação. Os estudos com este enfoque são denominados comportamento informacional. Para estes autores, trata-se de uma ramificação, ou ainda uma evolução dos estudos de usuários (Gasque; Costa, 2010).

Conforme explica Wilson (2000, p. 49), comportamento informacional abrange a totalidade das ações dos indivíduos em relação à informação, incluindo o processo de busca passiva ou ativa de informações, ou, por outro lado, a rejeição de determinadas informações, bem como os fatores que influenciam ou interferem neste processo, e ainda, a apropriação da informação pelos indivíduos, seu uso, a produção de novas informações e a disseminação e compartilhamento das mesmas.

A partir do estudo de vários modelos de comportamento informacional, Wilson (1999, p. 263) propôs que as pesquisas sobre o tema sejam agrupadas em três subconjuntos de acordo com a abrangência da investigação, conforme se vê na figura 1.

Como visto na figura 1, o comportamento informacional (*Information Behavior*) corresponde ao conjunto mais abrangente das investigações e diz respeito ao comportamento humano em relação à busca ativa ou passiva de informação e ao uso de informações como um todo. Este comportamento inclui as outras duas subdivisões; pesquisas que focam o comportamento de busca informacional (*Information Seeking Behavior*), que corresponde ao ato de buscar a informação ativa ou passivamente para atingir um determinado objetivo e/ou necessidade; tal comportamento está particularmente preocupado com a variedade de métodos que os indivíduos utilizam para encontrar e ter acesso aos diversos recursos de informação.

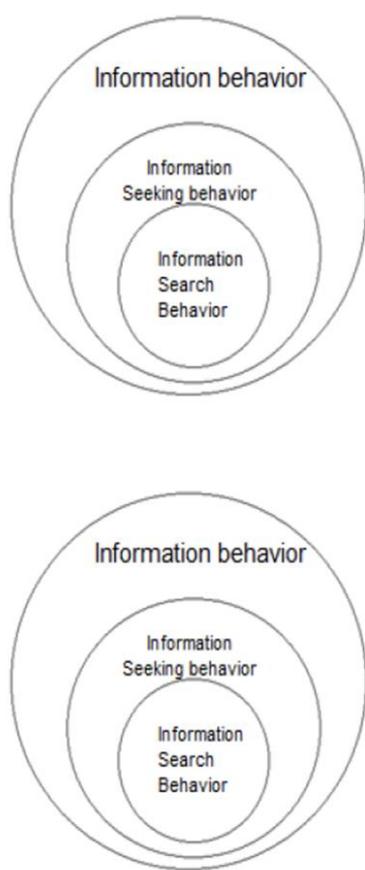


Figura 1. Modelo de subconjuntos das pesquisas sobre comportamento informacional

Fonte: Wilson (1999, p. 263)

Por fim, subconjunto do comportamento de pesquisa informacional (*Information Search Behavior*) investiga especificamente a interação entre o usuário e os sistemas de informação (Wilson, 1999, p. 263).

Neste estudo será focado o comportamento de busca dos participantes (*information seeking*) (Wilson, 1999).

2.2 Comportamento de busca de pesquisadores

Case (2012) explica que o comportamento de busca de informação caracteriza-se como o esforço consciente, que envolve uma variedade de comportamentos de um indivíduo para adquirir informação como resposta a uma necessidade ou a uma lacuna em seu conhecimento. Wilson (1999) aponta que o comportamento de busca surge a partir da identificação de uma necessidade de uma determinada informação pelo indivíduo, que recorre às fontes informacionais de caráter formal ou informal, podendo ter resultados satisfatórios ou insatisfatórios, o que vai determinar se o indivíduo fará uso e apropriação da mesma ou se necessitará retornar ao processo de busca por informação caso o resultado seja insatisfatório.

Segundo Martínez-Silveira e Oddone (2007), o comportamento de busca está mais ligado às ferramentas utilizadas e às tentativas de busca que o usuário realiza para encontrar a informação desejada.

Wilson (1999) identificou oito fatores que interferem no processo de busca por informação: pessoais, emocionais, educacionais, demográficos, sociais ou interpessoais, de meio ambiente, econômicos, relativos às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação). Dentre estes fatores estão os “mecanismos de ativação”.

O item “Mecanismos de ativação” é baseado na Teoria risco/recompensa (Settle; Alreck, 1989 *apud* Wilson; Walsh, 1996) e pode ajudar a explicar porque algumas buscas são mais exaustivas que outras ou o esforço empreendido na busca em alguns casos é maior que em outros. Wilson e Walsh (1996) baseando-se na área da pesquisa sobre consumo (Settle; Alreck, 1989; Murray, 1991 *apud* Wilson; Walsh, 1996) apontam que há vários tipos de risco: o financeiro, o físico, o social, o relacionado à autoestima e o de conveniência. Assim, os autores entendem que a busca ativa irá ocorrer à medida que o risco e a incerteza forem altos (Aaker *et al.*, 1992 *apud* Wilson; Walsh, 1996). A “Teoria de aprendizagem social” de Bandura (1977) também foi incorporada ao modelo de Wilson e Walsh (1996) como parte do mecanismo de ativação. Esta teoria, conforme Mesa (2006) é útil para estudar o comportamento humano em vários contextos da vida cotidiana, inclusive o comportamento informacional. Wilson e Walsh (1996) aproveitaram um dos elementos da teoria de Bandura: o conceito de “autoeficácia”, que se refere à avaliação que um indivíduo faz de sua habilidade de realizar uma tarefa dentro de certo domínio. A teoria da autoeficácia prevê que o nível de confiança do indivíduo em suas habilidades é um forte motivador e regulador de seus comportamentos. Bandura (1977) defende que o indivíduo que se percebe capaz de realizar uma determinada tarefa, faz maior esforço para realizá-la, tem maior motivação para concluí-la e persevera mais tempo na sua realização do que o indivíduo com baixo conceito de autoeficácia.

2.3 Habilidades de busca de informação

A internet e o desenvolvimento dos recursos eletrônicos têm um impacto em vários aspectos das atividades desenvolvidas por pesquisadores, incluindo desde a forma como os pesquisadores buscam, armazenam, utilizam, produzem novos conhecimentos e os disseminam (Niu et al. (2010), Wang et al. (2007), entre outros). No entanto, conforme ressaltam Niu et al. (2010), este impacto pode variar de acordo com o domínio e a instituição à qual pertence o pesquisador. Assim, verificar as habilidades dos pesquisadores para buscar informações em fontes de informação eletrônicas pode trazer subsídios importantes para a Ciência da Informação.

O estudo das habilidades informacionais é relevante, pois através dele pode-se ter um panorama sobre o grau de preparo dos indivíduos para realização de suas próprias buscas e pode-se verificar se eles têm sido bem-sucedidos nesta tarefa. No âmbito acadêmico, os pesquisadores são grandes consumidores e produtores de informação, haja vista suas constantes produções e publicações de trabalhos, sendo assim responsáveis pelo avanço do conhecimento. Deste modo, entende-se que as habilidades deste grupo de indivíduos devem estar em constante aprimoramento.

Para sanar uma determinada necessidade informacional, o indivíduo deve saber como localizar, verificar se a informação lhe é pertinente e fazer o uso da mesma. Nesse sentido, a forma como os indivíduos realizam suas buscas e recuperam informações (Ingwersen; Järvelin, 2005) também fazem parte dos estudos sobre comportamento de busca.

Entende-se que avaliar as habilidades de busca declaradas pelos pesquisadores é uma forma de verificar como o esforço demandado para realizar determinada ação de busca vem sendo eficiente na visão dos próprios pesquisadores.

2.4 Bolsa de Produtividade Pq

A produção bibliográfica no Brasil é uma das atividades obrigatórias desempenhadas por pesquisadores das mais diversas áreas. Dessa forma, o CNPq tem direcionado seus esforços para o apoio na elaboração e publicação das pesquisas científicas com relação aos recursos humanos e financeiros, contribuindo para o crescimento da produção científica e para o crescimento do país.

Anualmente o CNPq convida os pesquisadores a enviarem seus projetos de pesquisa para concorrerem a um auxílio financeiro disponibilizado nos seus diversos editais para a concessão de bolsas de pesquisa. Neves et al. (2007, p. 369) explica que a finalidade da concessão da Bolsa Pq é:

[...] distinguir o pesquisador com elevada produção, valorizando sua produção acadêmica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento – CA's. A bolsa é concedida individualmente, em função do mérito da proposta, ao pesquisador que satisfaça os pré-requisitos estabelecidos pelo CNPq e aos critérios de qualificação definidos pelos Comitês de Assessoramento de cada área ou pelo Conselho Deliberativo do CNPq, no caso de Pesquisador Sênior. Os critérios adotados pelos CA's para atender às solicitações de bolsa Pq são revistos a cada 3 (três) anos e divulgados na página eletrônica do CNPq no endereço <http://www.cnpq.br/cas/criterios.htm>, podendo, excepcionalmente, serem alterados a critério do Comitê Assessor e do CNPq.

O edital do processo seletivo da bolsa Pq vigente também abrange as obrigações que deverão ser cumpridas pelos bolsistas durante a vigência da bolsa, sendo que o

não cumprimento pode gerar a suspensão do financiamento por parte da CNPq. As obrigações consideradas mais relevantes para esse trabalho são: a dedicação às atividades previstas no projeto ou plano de trabalho aprovado pelo CNPq durante a vigência da bolsa e a elaboração e apresentação do relatório final de atividades. (CNPq, 2015)

Uma obrigação que não foi abordada nesse tópico do edital, mas fica implícita, devido sua importância e por ser um critério de elegibilidade, é a exigência de publicação de trabalhos a nível nacional e internacional em revistas especializadas com boa avaliação e apresentações em congresso, palestras e eventos em sua área, também a nível nacional e internacional.

A partir dessa obrigatoriedade de desenvolvimento de pesquisas e publicações, um fator importante que deve ser levado em consideração é que, para ter uma boa produção científica de maneira a possuir um diferencial entre seus pares, o bolsista deve conseguir identificar suas necessidades informacionais e elaborar estratégias de busca capazes de trazer resultados que sanem sua necessidade. Para isso, deve ter conhecimento sobre as principais fontes informacionais de sua área ou as de maior destaque e saber como utilizá-las, apresentando assim, habilidades de busca diferenciadas, um menor grau de dificuldade de busca informacional e conhecimento sobre suas necessidades e recursos informacionais disponíveis para auxiliá-lo.

3 Metodologia

O universo da pesquisa é composto pelos 106 programas de pós-graduação em Educação *stricto sensu* existentes no país, selecionados através do Portal de Periódicos da Capes(1).

Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 17 questões, sendo 12 fechadas e cinco abertas. O questionário foi aplicado via plataforma Survey Monkey.

O questionário foi enviado por e-mail à coordenação de todos os 106 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação do país com a instrução para que, caso o coordenador estivesse de acordo, o questionário fosse enviado ao e-mail dos docentes permanentes do programa. Obteve-se retorno de 21 programas, distribuídos em todas as regiões do país. Destes, 68 (64%) foram de instituições públicas e 55 (36%) foram de instituições particulares.

Obteve-se um total de 153 respostas válidas. Quanto ao gênero dos participantes, 110 (72%) são do sexo feminino e 43 (28%) do sexo masculino. Quanto à idade, verificou-se que os participantes são em sua maioria jovens pesquisadores, visto que a maior parte (67,3 %) se concentra entre 30 e 50 anos. A maior parte dos sujeitos (137 sujeitos ou 89,5%) está vinculada a programas de pós-graduação em consolidação, conforme da-

dos da CAPES (2010) e apenas 16 (10,5%) pertencem a programas de excelência. 21 pesquisadores participantes da pesquisa são bolsistas Pq e 132 não bolsistas. Os dados foram coletados de setembro de 2014 a dezembro de 2014.

4 Apresentação e análise dos resultados

O recorte de perguntas do questionário feito para esse artigo contou com questões que dizem respeito às habilidades de busca dos sujeitos, como por exemplo “Como você avalia sua habilidade para utilizar os itens abaixo relacionados?” Tratava-se de uma questão de múltipla escolha com as seguintes opções de resposta: “Bases de dados internacionais (Eric, por exemplo)” e “Portal de Periódicos da CAPES”, “catálogo da biblioteca de sua instituição” e “buscadores da internet”. Os participantes avaliaram sua habilidade de busca a partir uma escala com as seguintes opções: “utilizo sem dificuldades”, “utilizo com poucas dificuldades”, “utilizo com dificuldade”, “utilizo com muita dificuldade”, “não consigo utilizar” para cada uma das fontes relacionadas.

Fonte	A	B	C	D	E	F
BD	26	46	32	15	33	1
Portal Capes	102	42	6	2	1	0
Catálogos	124	23	4	1	1	0
Buscadores	133	15	5	0	0	0

Tabela 1. Avaliação dos participantes sobre suas habilidades de busca em fontes eletrônica

Fonte: elaborado pelas autoras

Legenda: A - sem dificuldade; B - utilizo com pouca dificuldade; C - utilizo com dificuldade; D - utilizo com muita dificuldade; E não consigo utilizar; F - sem resposta.

Como o Portal de Periódicos da CAPES se trata de um dos principais recursos nacionais para acesso simultâneo a diversas bases de dados nacionais e internacionais e ao texto completo, assim como a milhares de itens bibliográficos, também foi indagada qual a avaliação dos pesquisadores especificamente em relação a este item. Conforme demonstra a tabela 1, 102 participantes (66,67%) indicam que utilizam este recurso sem dificuldades e 42 participantes (27,4%) utilizam com pouca dificuldade. Estes resultados minimizam os da questão anterior em que havia um percentual significativo de participantes que não utilizavam ou utilizavam com muita dificuldade as bases de dados.

Como o Portal de Periódicos da CAPES se tratar de um dos principais recursos nacionais para acesso simultâneo a diversas bases de dados nacionais e internacionais e ao texto completo a milhares de itens bibliográficos, também foi indagada qual a avaliação dos pesquisadores especificamente em relação a este item. Conforme demonstra a tabela 1, 102 participantes

(66,67%) indicam que utilizam este recurso sem dificuldades e 42 participantes (27,4%) utilizam com pouca dificuldade. Estes resultados minimizam os da questão anterior em que havia um percentual significativo de participantes que não utilizavam ou utilizavam com muita dificuldade as bases de dados.

Um dos respondentes aproveitou a opção “Outros” para descrever suas dificuldades:

Só usei ERIC durante meu doutorado nos EEUU. Tentei agora, sem sucesso (“Tempo limite atingido”). Não acho fácil o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Nem conheço o catálogo da biblioteca da UFPB (é muito fraca (sic)). (ss.93)

O grau de habilidade para o uso de catálogos de bibliotecas é um tópico importante a ser verificado, pois está diretamente relacionado ao comportamento informacional de pesquisadores da área de humanidades. Muller (2005), por exemplo, aponta que as pesquisas da área de Ciências Sociais e Humanidades, de modo geral, parecem produzir textos mais longos e não necessariamente publicados como artigos, mas também são importantes os livros e os capítulos de livros, frequentemente assinados por apenas um pesquisador. Ainda sobre as fontes informacionais, Waters (2006) ressalta que os materiais mais utilizados pelos pesquisadores na área de humanidades são bem diversos, porém, há uma predominância do formato livro.

Como demonstra a tabela 1, 124 participantes (81%) indicaram utilizar o catálogo sem dificuldades, o que corrobora a tendência de uso de obras bibliográficas avulsas pelos pesquisadores da área de humanidades apontada na literatura.

É importante analisar a habilidade de busca dos pesquisadores com relação aos buscadores de internet, pois são ferramentas comumente utilizadas no cotidiano dos pesquisadores na era digital. Os buscadores da internet receberam maior índice de respostas “utilizo sem dificuldades”: 133 ou 87% do total de participantes. Apenas 20 participantes (13 %) apontaram que utilizam com dificuldade ou pouca dificuldade, o que demonstra que esta é a fonte de informação utilizada com melhor desenvoltura pelos pesquisadores. Apenas um dos participantes não respondeu esta questão.

Verificou-se ainda se havia diferença significativa em relação à auto avaliação das habilidades para uso das fontes de informação entre os pesquisadores por gênero. O teste de Qui-quadrado de Pearson não revelou haver diferença significativa por gênero ($p=8,751$) para nenhum dos quatro tipos de fontes. Verificou-se também se havia diferença significativa em relação às respostas de pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação de excelência e em consolidação. O mesmo teste não revelou a existência de diferença significativa entre as respostas dos dois grupos ($p=10,383$) para nenhuma das fontes consideradas. Indagou-se ainda se haveria diferença na autoavaliação da habilidade de pesquisadores de universidades públicas e privadas

em relação a cada uma das fontes de informação consideradas. O teste χ^2 não revelou diferença significativa em nenhum dos casos.

Por fim, verificou-se se havia diferença entre as respostas de bolsistas e não bolsistas do CNPq em relação a cada uma das fontes.

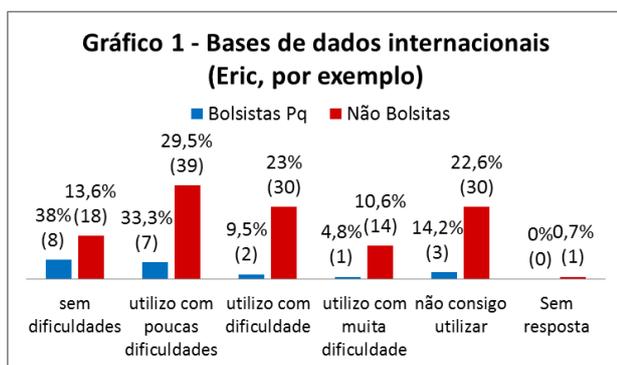


Gráfico 1. Habilidades de busca em bases de dados internacionais

Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico 1, relativo às bases de dados internacionais, demonstra que houve grande dispersão de respostas entre os pesquisadores participantes do estudo, indicando que há grandes variações nas habilidades dos mesmos em relação a este tipo de fonte. Os resultados demonstram que há maior incidência de bolsistas Pq que avaliam positivamente sua habilidade de busca (“sem dificuldades” com 38% das respostas e “utilizo com poucas dificuldades” com 33,3%). Já os pesquisadores que não possuem bolsa indicaram ter um pouco mais de dificuldade, concentrando suas respostas nos itens “utilizo com poucas dificuldades” com 29,6%, “utilizo com dificuldade” e “não consigo utilizar” ambos com 22,7%.

É importante destacar também que ao verificar a diferença de porcentagem entre bolsistas e não bolsistas, para cada uma das opções de respostas notou-se que a opção “sem dificuldade” teve maior percentual de respostas de bolsistas Pq, com 24,4% a mais que os não bolsistas. A opção “utilizo com poucas dificuldades” também obteve maior percentual de respostas de bolsistas Pq, porém com uma diferença menor, de apenas 3,7% em relação aos não bolsistas. Já a opção “Utilizo com dificuldade” obteve 13,2% a mais de respostas de pesquisadores não bolsistas que de bolsistas. “Utilizo com muita dificuldade” conta com maior percentual de respostas de pesquisadores não bolsistas, com uma diferença de 5,8% a mais que os bolsistas Pq. “Não consigo utilizar” obteve maior percentual de respostas de pesquisadores não bolsistas, com uma diferença de 8,4% entre os dois grupos. O teste χ^2 não indicou haver diferenças estatisticamente significativas entre as habilidades de busca de bolsistas e não bolsistas em bases de dados internacionais ($p=9,364^a$).

Dessa forma, pode-se inferir que os pesquisadores bolsistas Pq têm uma avaliação mais positiva de suas próprias habilidades de busca em bases de dados que os não bolsistas.

O próximo tópico analisado é sobre o Portal de Periódicos da CAPES, conforme demonstrado no gráfico 2:

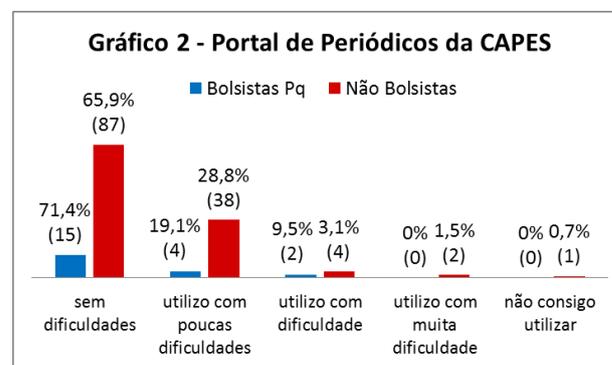


Gráfico 2. Habilidades de busca no Portal de Periódicos da CAPES

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os bolsistas Pq assinalaram em maior porcentagem as opções “sem dificuldades” com 71,4% e “utilizo com poucas dificuldades” com 19,1%. O mesmo ocorreu entre os pesquisadores não bolsistas, tendo as opções com maior porcentagem de respostas “sem dificuldades”, com 65,9% e “utilizo com poucas dificuldades” com 28,8%.

Analisando as opções de resposta individualmente, verificou-se que na opção “sem dificuldades” houve 5,5% a mais de respostas de bolsistas Pq; já na opção “utilizo com poucas dificuldades” a diferença foi de 9,7% a mais para os não bolsistas, na “utilizo com dificuldade” a diferença foi de 6,5% a mais para os bolsistas Pq, na “utilizo com muita dificuldade” foi de 1,5% para os não bolsistas e na opção “não consigo utilizar”, foi de 0,8% também para os não bolsistas.

Estes resultados indicam que os dois grupos de pesquisadores, bolsistas e não bolsistas, avaliam positivamente suas habilidades para utilizar o Portal de Periódicos da CAPES. O teste de χ^2 indicou não haver diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos dois grupos em relação ao Portal de periódicos da Capes: ($p=3,134^a$),

O terceiro gráfico é referente ao catálogo da biblioteca da instituição de origem dos pesquisadores.

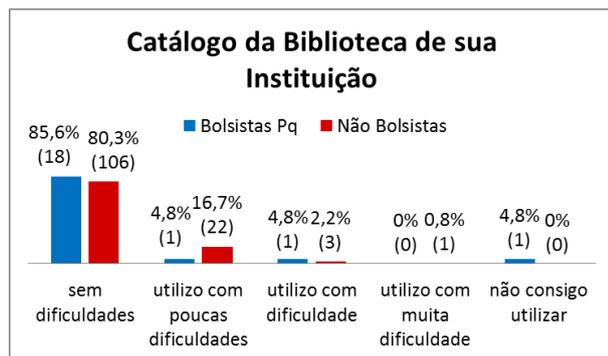


Gráfico 3. Habilidades de busca em catálogo de bibliotecas

Fonte: Elaborado pelas autoras

A alternativa com maior percentual de respostas para ambos os grupos de pesquisados foi “sem dificuldades”, com 85,6% de respostas de bolsistas Pq e 80,3% de não bolsistas. A opção “utilizo com poucas dificuldades” obteve a segunda maior percentagem de escolhas pelos pesquisadores não bolsistas, com 16,7%, com uma diferença de 11,9% a mais que os bolsistas Pq (4,8%). Já com relação aos bolsistas Pq, foram três as opções que tiveram a segunda maior percentagem de escolhas, “utilizo com poucas dificuldades”, “utilizo com dificuldade” e “não consigo utilizar”, com 4,8%.

Através das respostas informadas pelos pesquisados é possível notar que a maior parte de ambos os grupos, bolsistas Pq e não bolsistas, utilizam o catálogo da biblioteca de sua instituição de origem sem dificuldades. O teste χ^2 não indicou haver diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos bolsistas e não bolsistas em relação às habilidades de busca em catálogos de biblioteca da instituição de origem do participante ($p=8,648^a$).

O gráfico 4 aborda a autoavaliação a respeito do de habilidade de busca dos participantes para o uso de buscadores de internet, como por exemplo o Google, Google Acadêmico etc.

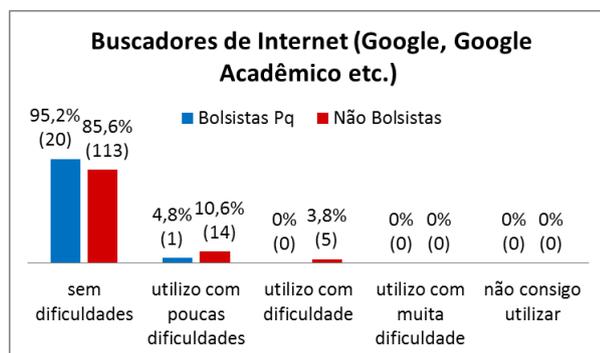


Gráfico 4. Habilidades de busca em buscadores de internet

Fonte: Elaborado pelas autoras

Analisando o gráfico acima, verifica-se que os dois grupos indicaram que realizam buscas utilizando os buscadores da internet “sem dificuldades”, sendo que

para os bolsistas o percentual de respostas foi de 95,2% e para os não bolsistas foi de 85,6%.

A segunda opção com maior percentagem de respostas foi a “utilizo com poucas dificuldades”, com 10,6% dos não bolsistas e 4,8% dos bolsistas Pq.

Apenas 3,8% dos não bolsistas declararam utilizar com dificuldade. Não houve assinalações nas opções “utilizo com muita dificuldade” e “não consigo utilizar”.

No quesito “buscadores de internet”, ambos os grupos declararam em sua maior parte fazer a busca sem dificuldades e uma pequena quantidade declarou que utiliza com poucas dificuldades.

O teste χ^2 revelou não haver diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos dois grupos de pesquisadores em relação às habilidades para busca em relação aos buscadores da internet ($p=1,620^a$).

5 Conclusão

Esta pesquisa objetivou verificar se os professores bolsistas Pq possuem comportamentos informacionais diferentes dos professores não bolsistas na área da Educação, e se a bolsa de produtividade da CNPq influencia nesse comportamento. Além disso, verificamos se há diferença nas habilidades de busca de informação entre os pesquisadores bolsistas e não bolsistas.

Os resultados das análises dos gráficos referentes às habilidades de busca apontam que os bolsistas de Produtividade Pq declaram fazer uso de bases de dados internacionais sem dificuldades ou com pouca dificuldade, ao contrário dos pesquisadores não bolsistas, que declaram até utilizar sem ou com pouca dificuldade, porém tiveram uma grande percentagem de respostas afirmando não conseguir utilizar.

Com relação às bases de dados nacionais, tendo o Portal de Periódicos da CAPES como exemplo, ambos os pesquisadores demonstraram estar mais habituados a essa fonte informacional, apresentando um índice elevado nas respostas “utilizo sem dificuldades” ou “com pouca dificuldade”.

Sobre o catálogo da biblioteca da instituição de origem, os bolsistas Pq em sua maior parte responderam que utilizam com dificuldade, porém houve também a incidência de respostas que utilizam com pouca dificuldade, utilizam com dificuldade e não conseguem utilizar. Já os pesquisadores não bolsistas, grande parte declarou que utiliza sem dificuldade, e uma menor parcela, com pouca dificuldade.

No quesito buscador de internet, ambos os grupos declararam utilizar sem dificuldades, e uma pequena parcela com poucas dificuldades, com uma pequena diferença para os pesquisadores não bolsistas, com uma pequena quantidade declarando utilizar com dificuldade.

Dessa forma, a análise desta pergunta do questionário apontou que os pesquisadores possuem habilidades de busca similares referentes às bases de dados nacionais, porém divergem com relação às bases de dados internacionais, considerando que os pesquisadores bolsistas Pq afirmaram possuir mais habilidades que os pesquisadores não bolsistas. Contudo, essa diferença não foi considerada estatisticamente significativa no teste χ^2 .

Porém não foi possível afirmar que a bolsa de Produtividade do CNPq é um fator determinante nesse comportamento, pois somente a análise de forma quantitativa não foi o suficiente, sendo necessário analisar de forma mais qualitativa os dados apresentados.

Notas

(1) <http://www.capes.gov.br/>

Referências

- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. // *Psychological review*. 84:2 (1977) 191-215.
- Casarin, H. C. S. (2013) Comportamento informacional de pesquisadores no domínio da Educação e sua influência sobre pós-graduandos. Projeto de pesquisa. (2013)
- Casarin, H. C. S. (2011). Comportamento informacional de pós-graduandos em Educação. 2011. 139 f. Tese (Livre-docência em Comportamento informacional), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (2011).
- Case, D. O. (2012). Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior. 3. ed. Reino Unido: Emerald, 2012
- Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq) (2015). RN-028/2015: Bolsas individuais no país. (2015). http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271?COMPANY_ID=10132 (2015-01-20).
- Cunha, A. A. L.; Cendón, B. V. (2010). Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo do uso do Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento. // *Perspectivas em Ciência da Informação*. 15:1 (jan./abr. 2010) 70-91.
- Gasque, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. (2010). Evolução Teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. // *Ciência da Informação*. 39:1 (jan./abr. 2010) 21-32. <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02> (2015-04-24).
- Guimarães, J. A. C. (2015). Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. // *Ciência da Informação*. 43:1 (2015).
- Hjörland, B. (2014). Domain Analysis: A Socio-Cognitive Orientation for Information Science Research. // *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*. 30:3 (2004) 17-21.
- Hjörland, B. (2002). Domain analysis in Information Science: eleven approaches - traditional as well as innovative. // *Journal of documentation*. 58:4 (2002) 422-462.
- Hjörland, B.; Albrechtsen, H. (1995). Toward a New Horizon in Information Science: Domain-Analysis. // *Journal of the American Society For Information Science*. 46:6 (1995) 400-425.
- Ingwersen, P.; Järvelin, K. (2005). *The turn: Integration of Information Seeking and Retrieval in Context*. Holanda: Springer, 2005.
- Martínez-Silveira, M; Oddone, N. (2007). Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. // *Ciência da Informação*. 3:2 (set. 2007) 15-21. <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf> (2015-07-20).
- Muller, S. P. M. (2005). A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. // *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*. 6:1 (fev. 2005). http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm (2015-07-10).
- Neves, M. A. da S. e P. et al. (2007). Evolução das bolsas de produtividade em pesquisa e dos editais universais do CNPq no Programa Básico de Zootecnia: 2002 a 2006. // *Revista Brasileira de Zootecnia*. 36 (2007) 369-376. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982007001000033 (2015-10-20).
- Pettigrew, K. E.; Fidel, R.; Bruce, H. (2001). Conceptual frameworks in information behavior. // *Annual Review of Information Science and Technology*. 35 (2001) 43-78.
- Waters, L. (2006). *Inimigos da esperança*. São Paulo: UNESP, 2006.
- Wilson, T. D. (1999). Models in information behavior research. // *Journal of Documentation*. 55:3 (jun., 1999) 249-270.
- Wilson, T. D. (2000). Human information behavior. // *Informing Science Research*. 3:2 (2000) 49-55. <https://www.ischool.utexas.edu/~i385e/readings/Wilson.pdf> (2015-01-20)
- Wilson, T. D; Walsh, C. (1996). Information Behavior: an interdisciplinary perspective. 1996. <http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html> (2015-08-26).
- Niu, X. et al. (2010). National Study of Information Seeking Behavior of Academic Researchers in the United States. // *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 61:5 (2010) 869-890.
- Wang, P. et al. (2007) Information-seeking Behaviors of Academic Researchers in the Internet Age: A User Study in the United States, China and Greece. In *Proceedings of the 69th Annual Meeting of the American Society for Information Science & Technology*, Milwaukee, WI, October 19-24, 2007.

Copyright: © 2016 Casarin (et al.)***. (et al.)***. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 2016-11-08 Accepted: 2016-11-08